



Longe da vista, perto da imaginação: os audioguias na acessibilidade museológica

Cláudia Susana Nunes MARTINS(*)

Resumo: A comunicação no âmbito do turismo necessita de ser operacionalizada a partir de uma perspectiva abrangente que interrelacione a publicitação e a promoção da oferta turística, na linha do que Chazaud (1997) e Deshayes (2002) defendem. De acordo com o primeiro autor, afigura-se fundamental desenvolver uma interface entre serviços culturais e visitantes, consideravelmente significativa no caso do turismo patrimonial e dos museus. Esta interface permite aos visitantes usufruir da visita, abrangendo, por um lado, a representação técnica de um local ou de um espólio, como é o caso dos guias humanos, audioguias ou quiosques interativos, e, por outro, a intervenção de uma variedade de serviços externos (ex.: centros de informação turística, transporte, hotéis e restaurantes), de modo a criar um produto global que se apresente apelativo aos estes visitantes. Desta forma, o enfoque desta apresentação será na exploração dos tradicionais audioguias (e subsequentes atualizações) como recurso tecnológico ao serviço do turismo patrimonial e dos museus, assim como das suas potencialidades no que se refere não só à concretização da mediação cultural entre espaço-espólio-visitante, mas também das suas primordiais funções pedagógica e de vulgarização da linguagem técnica (cf. Deshayes, 2002). Esta abordagem resulta do trabalho de investigação conduzido aquando da tese de doutoramento (Martins, 2015), que incidiu sobre o levantamento dos audioguias disponibilizados pelos museus portugueses, e outras instituições afins, e a análise de uma amostra destes textos a partir de critérios de natureza institucional, técnica, macroestrutural e microestrutural. Com base nos resultados da nossa análise, tornou-se possível corroborar as funções dos audioguias já enunciadas, assim como o seu papel fundamental na acessibilidade da generalidade dos visitantes, mas mais particularmente de visitantes estrangeiros, sem negligenciar os visitantes com deficiência ou incapacidade visual.

Palavras-Chave: turismo patrimonial; museus; mediação cultural; audioguias; acessibilidade.

(*)Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, claudiam@ipb.pt